

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 375

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

**BRAGA—TERÇA-FEIRA 27 DE JULHO**

**Correspondencia estrangeira**

PARIS, 15 DE JULHO

[Correspondencia particular do «Commercio do Minho»]

Todas as atenções convergem neste momento para as accusações feitas aos bonapartistas, das quaes a assembleia se occupa ha dois dias.

A eleição de M. Bourgoing, reconhecida como illegal, foi invalidada por 330 votos contra 309.

Depois de indagações longas, laboriosas e profundas a que procedeu a commissão encarregada de examinar esta eleição, ficaram prevalecendo dois dos factos imputados a M. Bourgoing que foram julgados motivo sufficiente para a invalidade d'aquella. O candidato tinha pretendido, n'uma carta publicada por um jornal, que o marechal presidente lhe dispensava a sua protecção, o que era completam-te falso; em segundo lugar um juiz de paz, amigo do candidato bonapartista, havia feito prender um dos distribuidores de listas do adversario de M. Bourgoing, o qual só foi solto depois de effectivada a eleição.

Estes factos, eram, como vêem, sufficientes para tornar nulla a votação dos eleitores do Nièvre, mas elles se cumpriram ainda a respeito do «comité» de Appello ao povo. Por esse motivo a sessão não terminou com este debate, e M. Raoul Duval perguntou immediatamente ao governo qual a attitude que elle contava assumir a respeito dos bonapartistas. A esta pergunta M. Buffet respondeu claramente, que elle perseguiria todos os facciosos capazes de perturbar a tranquillidade publica.

A discussão iniciada na terça-feira continuou hontem, e os bonapartistas forçaram por conquistar de novo o terreno que tinham perdido na vesperta; mas os seus esforços foram baldados, conseguindo apenas atenuar mais ainda as sympathias da assembleia. Vamente M. Rouher subiu á tribuna, onde por espaço de tres horas pretendeu fazer a apologia do imperio; o silencio glacial que se lhe oppunha, devia ter-lhe mostrado sufficientemente a acceitação que as suas palavras encontravam entre os deputados presentes.

Estes ultimos tinham promettido ouvir em silencio o discurso de M. Rouher; mas uma legitima indignação se apossou d'elles quando o ex-vice-imperador audaciosamente comparou o governo aventureiro de Napoleão III com os governos preteritos, que tinham honrado a França, deixando a mais rica, mais livre e com o seu territorio intacto. M. de Frauchieu, em nome da monarchia tradicional e em nome dos seus amigos, ergueu o protesto d'um legitimista indignado. «Não injurieis ao nosso rei, disse elle, comparando-o ao vosso imperador que postergou e violou a lei.»

Estas palavras foram acolhidas com unanimes applausos, e M. Rouher declarou por sua vez que se faria injustiça a Luiz Philippe comparando-o a Napoleão III.

Este incidente teve por effeito o sonegar completamente aos bonapartistas o apoio dos legitimistas, os quaes, por abnegação, não queriam apartar-se completamente dos primeiros.

D'oravante, pois, logo que se tractar de votar pró ou contra o «comité» bonapartista, os amigos do imperio poderão ser apontados e serão provavelmente abandonados ás suas proprias forças.

A sessão actual é das mais interessantes. M. Savary, auctor do relatório contra os bonapartistas, tomou a palavra para responder ao longo e fastidioso dis-

curso de M. Rouher. MM. Buffet e Dufaure tomaram também a palavra e aquelle, em nome de todo o gabinete, responderá á interpegação de M. Rouher, e Dufaure fallará especialmente para explicar os motivos que o determinaram a entregar á commissão d'inquerito as peças que os bonapartistas creem, com razão, compometedoras para elles.

Os jornaes francezes devem ter levado aos leitores uma boa nova, cujos beneficios resultados nós esperamos com tão legitima impaciencia.

O bom exito obtido por toda a França na votação da lei sobre o ensino superior, é d'alta importancia para o porvir do nosso paiz, e nós sentiremos a sua feliz influencia n'essa geração futura que sairá das novas universidades.

O jubdo de todos os catholicos tem sido grande e sincero; mas os jornaes republicanos e livres-pensadores não nos perdoam a victoria que acabamos de alcançar.

Algumas das folhas radicaes tem declarado desfachadamente que esta lei não sobreviverá á assembleia que a votou, e que será derogada pelos novos eleitos pelo suffragio universal.

Estas folhas são o orgão, ou antes, o ecco, de M. Gambetta que no mesmo dia da votação da lei tinha dito que «a França não soffreria por muito tempo a vergonha d'um acto similhante».

Estas ameaças que nos redobram a confiança no curso dos acontecimentos, forçam-nos a uma vigilancia bem maior á aproximação das eleições geraes. Os catholicos estão decididos a lutar energicamente contra estes inimigos publicos, que combatem com tanto encarnicamento a liberdade do ensino superior para seus filhos, e preparam-se como homens de fé para as duplas eleições do Senado e da camara dos deputados.

A escolha dos membros d'estas duas camaras torna-se d'uma importancia extrema, como os leitores comprehendem facilmente. Os membros que tomaram parte activa na discussão foram em primeiro lugar M. Dupanloup e em segundo MM. Chesnelong e Lucien Brun, ambos pertencentes á extrema direita, fazendo por isso mesmo honra ao partido a que tem a felicidade de pertencer.

Quatro de nossos ministros que são MM. Caillaux, de Cusey, Dufaure e Leon Say abstiveram-se inteiramente de tomar parte na votação sobre o ensino superior, e assim deram n'esta occasião um signal novo e evidente da harmonia que impera no gabinete actual. Mas não se pôde querer mal aos republicanos por estarem em desacordo continuo, porque é este o seu meio d'ação.

Mgr. Dupanloup, não obstante a sua idade avançada, e os numerosos trabalhos a que está entregue, vae fundar elle proprio uma Universidade, catholica em Paris, e ninguém ousa pôr em duvida os successos que elle obterá.

Vamos possuir além d'isso mais duas universidades, uma que será fundada em Angers, pelos cuidados do bispo d'esta cidade, e outra em Lille.

Os nossos adversarios ameaçam-nos por sua parte com a fundação d'uma universidade positivista, isto é, athea. O chefe da escola positivista, M. Littré acaba justamente de se fazer receber franc-mação, e cre-se que elle optou por esta iniciação para atrair o supremo concurso da maçonneria. Felizmente os catholicos introduziram na lei um artigo que impõe ao governo o dever de fechar as faculdades e supprimir as universidades que apostolem doutrinas anti-sociaes e patrocinem o atheismo. Este artigo intimidará os livres-pensadores e paralisará a sua influencia.

—16 DE JULHO.—Não tendo podido terminar hontem a minha carta, aprovei-

to a demora para pôr os leitores ao corrente da importante sessão que acaba de ter lugar, e é o objecto de todos os commentarios.

Depois de ter invalidado, como digo mais acima, a eleição de Bourgoing, a assembleia começou a occupar-se do comité d'appello ao povo. Mas, ao contrario d'aquillo que se pensava, ella não ordenou perseguições aos chefes da conspiração bonapartista, e eis aqui a explicação d'esta attitude estranha.

O governo é actualmente dirigido por um ministerio bisarramente composto. Conta-se alli dois republicanos, tres orleanistas e um ex-ministro de Napoleão III, M. Buffet. Este ultimo, que é o vice-presidente do conselho, não tem doutrina politica bem definida; é simultaneamente adversario dos legitimistas e dos republicanos; suspeita-se que elle é orleanista e cre-se ao mesmo tempo que a dinastia napoleonica lhe é muy sympathica. Como os leitores vêem, é um estadista muito complicado. A sua ambição é a de conservar indefinidamente o poder. Vendo que, pela anulação da eleição de Bourgoing, os bonapartistas tinham soffrido grande derrota, M. Buffet, para atenuar o golpe recebido, tomou a palavra e declarou que os bonapartistas não eram tão culpados como se havia dicto, e que o Estado era bem mais ameaçado pelos radicaes do que pelos imperialistas. Ser-me-ia impossivel pintar-vos o furor dos republicanos ao ouvirem estas palavras.

Accusaram altamente Buffet de cumplicidade com os bonapartistas; e Gambetta, em nome do seu partido, tractou-o de transfuga e traidor. No entanto alguns republicanos meos fogosos comprehendiram para logo a tactica do vice-presidente. Conheceram que elle apenas queria distrair a attenção de sobre os bonapartistas, fazendo-a convergir para os radicaes, afim de lhes tirar toda a probabilidade de chegar ao poder.

Um certo numero de deputados sem opinião definida e que estão acostumados a votar tanto com os conservadores como com os republicanos, podiam effectivamente deixar-se influenciar pelas palavras do ministro e retirar o apoio dos seus suffragios aos republicanos. Um pequeno numero d'estes ultimos estão de sobreaviso para não cair no laço armado por M. Buffet, e não consentir que o debate se ferisse n'outro terreno que não fosse o da conspiração bonapartista; d'esta sorte a tactica do ministro teria gorado. Mas um outro aviso menos prudente foi o que prevaleceu. M. Gambetta respondeu em termos muy violentos a Buffet, e essa resposta foi das toipes. Os conservadores espantados pelas palavras de M. Gambetta, perderam de vista as conspirações bonapartistas, como o desejava o primeiro ministro, e não forcejaram senão por conservar Buffet á testa do gabinete. Os amigos do imperio podem, por isso, proseguir nos seus manejos e M. Buffet conserva o poder. Será duradoira esta situação? Nada se pôde aventar precisamente a este respeito. As impressões são de tal modo mudaveis em o nosso paiz, que não se pode prever a época durante a qual a conducta de M. Buffet conservará o assenso da camara.

A assembleia trabalha activamente: todos os seus membros estão, com effeito, anciosos por ultimarem os trabalhos com a possivel brevidade, mas com mira bem differente.

Uns querem simplesmente poder tomar dois mezes de ferias nos primeiros dias d'agosto, sem que a sua ausencia momentanea possa affectar os interesses do paiz; outros, pelo contrario, apressam-se com o fim de chegar á dissolução. Na sessão d'hoje a assembleia adoptou sem debate algum o projecto de lei sobre os rela-

torios dos poderes publicos, por 350 votos contra 82. Estes ultimos, assim como os que se abstiveram de votar, pertencem exclusivamente a extrema direita, e á extrema esquerda, unicas fracções da assembleia que tem a coragem de suas opiniões. As outras—e é da direita moderada que quero fallar-lhes—renegam completamente os seus principios; estes falsos legitimistas preferem sancionar a votação da Republica e separar-se dos seus amigos politicos, afim de chegarem a fazer parte da maioria governamental e poderem, por consequencia, fazer entrar muitos dos seus membros no futuro gabinete.

E' inutil diser aos leitores que os verdadeiros monarchicos julgam este procedimento indigno, como é de justiça.

—Foi hontem dia de Santo Henrique; este dia que devêra ser de festa nacional passou bastante despercebido no meio das agitações politicas que atravessamos. Apenas alguns legitimistas sinceros enviaram as suas cartas de felicitação ao nobre exilado, que elles não esquecem, e outros ouviram missa por aquelle que consideram como seu rei. Estas preces e estes votos tem ao menos o merito de serem sinceros, o que nem sempre chega ás testas coroadas, e a fidelidade dos seus amigos é uma consolação para Henrique V.

No mesmo dia tiveram lugar em Besançon as exequias do cardeal Mathieu, que toda a sua vida affeição a M. o conde de Chambord, e que do alto do ceo ponde juntar as suas preces ás que se se elevavam sobre a terra pelo chefe da casa de Bourbon.

Presidio ás exequias Mgr. Guibert, e assistiu uma affluencia consideravel de fieis e de ecclesiasticos. Todos quiseram acompanhar á sua serradeira morada aquelle que tinha consagrado a sua vida á defesa da Igreja e do Santo Padre.

H.

E' ainda extracto da correspondencia de Londres para o «Apostolo» o que segue:

*Terrent me paveant*—E' conhecida a proverbial allusao franceza *Il chante dans le bois pour se donner du coeur, ou deguiser sa peur*.—A sentença latina applicada á população, que em grande tumulto e ruido ás vezes parece ameaçar uma cidade e até um governo, mas á chegada de uns poucos de soldados mandados a dispersal-a, foge, desaparece; ou tambem, o rapaz que tendo de atravessar um pinhal onde teme agressores, vae cantando, com voz tremula, para affectar coragem.—ão verdadeira imagem da attitude manifestada pelo governo affonsino de Madrid, qual se percebe do seguinte extracto, que transcrevo do «Times» de 30 de junho. E' um telegramma da Agencia *Reuter*, datado de Madrid 29, e diz assim:

«Uma ordenança real aqui publicada annuncia que se executaram procedimentos judiciaes contra as pessoas que adquiriram bens de liberaes confiscados pelos carlistas. Todas as familias das quaes algum membro pertença ao partido carlista serão expulsadas de Hispanha, e a mesma pena será imposta a membros das juntas carlistas que não fizerem sua submissão ao rei dentro de quinze dias. Os bens tomados aos carlistas serão empregados a indemnizar os concelhos e districtos que tenham soffrido por exações carlistas. Ordena-se além d'isso, que por cada lileal levado em refens, e preso pelos carlista, se prenderá tambem um carlista.»

Medidas e resoluções assim indicam ao mesmo tempo medo e fraqueza do partido que as toma, e são quasi sempre precursoras de queda e ruina proxima.

A. R. SARAIVA.

V

Mais, muito mais é porém o que elle tem conseguido na ordem moral. D. Carlos com seu nobre comportamento, com sua firmeza de animo e com sua rara abnegação tem collocado em grande honra a causa do bom direito e da monarchia; deu um admiravel exemplo ao propugnadores d'esta causa, e uma lição que não ficará esteril para aquellos catholicos e conservadores que não reconhecem outro meio de operações mais que o medo mascarado de prudencia; e presumem restaurar a ordem christã na Europa com os votos do coração e com suspiros. Elle, cercado de seus fortes batalhões de voluntarios que sabem vencer porque sabem morrer, demonstra a revolução que o bom direito ainda encontra nos povos catholicos peitos corajosos que se gloriam de esgrimir contra ella, e braços invenciveis que na propria defeza manejam bravamente a espingarda e o canhão. O qual exemplo se não pôde e não deve ser imitado por toda a parte da mesma maneira, sendo n'outros paizes tão diversas as circumstancias, pôde todavia, e certamente virá a infundir coragem para pôr em pratica sem med nem respeito humanos todos os meios e recursos não prohibidos pela lei para fazer triunfar o direito.

Além d'isto, com a evidencia dos factos, tem conseguido a admiracão por si e pelo seu exercito, sahida muitas vezes, como que forçada, da bocca de seus mais sabios inimigos. Elle agora já não é, nem sequer para os satélites da revolução aquella *cabecilha* de brigantes, aquelle chefe de ladrões, aquelle Atila ou Gensrico, como gostavam de apresental-o no principio da guerra. A longa serie de suas victoriosas batalhas, lhe tem conciliado o respeito de muitos; a disciplina do seu campo, visitado por correspondentes de auctorizados jornaes, o valor e o talento incontestavel de seus generaes e dos personagens que o coadjuvam na pratica dos negocios, tem-lhe ganhado aquella estima que seus inimigos militares e politicos de Hispanha tem ido perdendo, até mesmo junto dos que são mais interessados em conservar-l'ha. Na prova se tem visto que no campo de D. Carlos se maneja igualmente bem a espada e a pena, e que, se não desafia por jactancia as iras dos mais temidos imperios da Europa, se rebatem por outra parte com vigor e com dignidade as pertençações soberbas de Berlim. Quando parecia haver ameaças de uma intervenção da parte de Bismarck,—intervenção, da qual o governo de Serrano se não mostrava mui alheio, D. Carlos respondia em seu celebre manifesto, que não recuaria nem sequer em frente das tropas da prepotencia estrangeira; mas elle e os seus as teriam ousadamente combatido, promptos a morrer sobre os reparos da sua artilheria.

E se o «Gustace» (vapor de guerra allemão) por pouco não renovou os fastos do «Alabama», o merito não foi certamente das humildes condescendencias do governo de Madrid; mas da decorosa resistencia do «Quartel Real» de Estella. Do que se tem visto que a honra de Hispanha não está em outras mãos, senão nas de Carlos VII, o qual sabe conservar a pura de toda a mancha.

Conseguin elle finalmente forçar a revolução a desmascarar-se, fazendo-a comparecer em publico com toda a sua vergonhosa torpeza. A Europa maçonica inteira, conspira contra elle, e em nome da *nova civilização* e do *direito novo*, nega-se a reconhecê-lo como belligerante. Mas D. Carlos a fragil amizade de governos fundados sobre areia, prefere a dos povos: não desanima, e caminha ávante sem o reconhecimento da diplomacia, á qual elle obriga a desconhecê-lo de facto os dogmas de seu pretendido *direito novo*.

E em verdade, a diplomacia moderna, que até agora se tem mostrado tão affavel para com o *suffragio popular*, em odio a Carlos VII, tem reconhecido dons governos impostos á Hispanha com as bayonetas, fructo, um d'elles do chamado *golpe de Estado* de um brigadeiro, e o outro de uma manifestação de poucas centenas de pretorianos comprados. Ella, que promulgou o famoso *principio de não-intervenção* e aceitou o *direito dos factos consummados*, tem estado a ponto de violar o primeiro, para esmagar as forças de Carlos VII, e se obstina a renegar o segundo, querendo impedir que este principe reine aonde governa.

D'estas contradicções e desmentidos que a revolução se tem dado solemnemente a si mesma, a causa da justiça é devedora a D. Carlos, tornado por isso benemeritissimo na Europa da civilização christã.

E todas estas vantagens serão pois de tão pouca monta que se possa dizer que nada valem, que nada tem de solido, e que o valoroso principe que as tem conseguido perdera seu tempo em obtel-as?!

E' por conseguinte absurdo pensar que D. Carlos, depois de tres annos de guerra não tenha progredido, mas se encontra sempre quasi no mesmo ponto em que estava a principio. Militarmente tem progredido tanto que maravilha como tenha podido, com tão graves obstaculos e em tão breve tempo, reunir e disciplinar um exercito ao qual não resta talvez muito a fazer para conduzi-lo triunfante a Madrid. Moralmente, tem feito taes acquisições, tanto dentro como fóra da Hispanha, que na opinião geral tem-se tornado arbitro de seus destinos, a ultima esperanza humana de salvacão.

D'estes rapidos progressos seus fieis amigos deduzem um indicio certo de que o joven principe tem effectivamente a missão de que se crê e se diz investido; pois que fóra de um auxilio particular da Providencia não parecia verosimil que, contrariado como tem sido sempre por todos os esforços da maçonaria do mundo inteiro, tão depressa chegasse até onde tem chegado.

(Continúa)

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Noticias da guerra

Dorregaray era esperado na Navarra, e tinha-se preparado todo o necessario, respeito a armas e munições, para todo o exercito do Centro.

A ordem do dia que o conde de Caserta dirigiu ás suas tropas, ao tomar o commando da provincia d'Alava é assim:

Voluntarios:

Sua Magestade dignou-se nomear-me chefe de operações d'esta provincia em razão do mau estado de saude do nosso dignissimo commandante general.

A vossa bravura, a vossa disciplina e a vossa abnegação secundarão os meus esforços no serviço do rei e da sua causa.

O brigadeiro, chefe de operações, da provincia de Alava,

Conde de Caserta.

Eis aqui o texto da ordem do dia dirigida a suas tropas pelo general Perula, depois das batalha d'estes ultimos dias:

Voluntarios:

O feito de armas que cumpristes hontem é um dos mais gloriosos que tem assignalado a nossa campanha. Nove batalhões bateram-se contra perto de 30:000 homens sob as ordens de Quesada e de Loma, sem que todos os esforços de suas armas tenham podido arrancar-nos o porto de Zumelza, ganho a bayoneta e conservado por quatro cargas a bayoneta, cujo vigoroso impulso impediu massas consideraveis de Quesada envolver-nos sobre a esquerda entre Arizo e o caminho de Penacerrada a Victoria. Retrocedendo sem que o inimigo se atravessasse atacar-nos, tendo conservado o terreno conquistado, depois de ter infligido ao inimigo enormes perdas, retiramo-nos com toda a tranquillidade.

As grandes massas dos nossos adversarios, as tempestades horribes e a fadiga malograram-se contra vós.

Voluntarios, viva o Rei! Depressa recommencaremos a luta contra o inimigo.

Vosso general, chefe d'estado maior general,

José Perula.

Hendaya 16 de julho.

O rei entrou hontem, ao meio dia em Villa real d'Alava com os generaes Tristany e Perula e os brigadeiros Arguelles e Gasmão.

Foi recebido pelos principes de Napolles e de Parma, e pelo general Mogrovejo, e correr os campos de batalha.

Idem 17.

O general Oliver, chefe de estado maior do exercito do Centro, chegou ao quartel real d'Aramayona.

Tras mui boas noticias do general Dorregaray e do seu exercito.

Em combinacão com o exercito do Arago e da Catalunha, este general executou uma marcha estrategica com um successo completo.

Com suas forças elle se acha agora na provincia de Lerida.

—O exercito affonsista retirou-se de Victoria, passando por Penacerrada. Os batalhões carlistas seguem os seus movimentos.

A divisão alaveza conserva-se am frente de Victoria.

Julga-se que o rei irá a Estella.

Idem 19.

Quesada acaba de soffrer um cheque defronte do forte de S. Leão (Alava) occupado pelos carlistas.

Tendo atacado com 12:000 homens e numerosa artilheria, foi rechaçado vigorosamente pela nossa guarnição.

As perdas foram consideraveis, e o moral das tropas ficou bastante affectado.

Os affonsistas, por vingança, e apoiando-se no barbaro decreto de junho, incendiaram as colheitas á esquerda do Arago e levaram prisioneiros os trabalhadores que as faziam.

Numerosas familias foram expulsas pelo mesmo decreto, chegando ás nossas povoações desprovidas de tudo porque, depois das ordens de Quesada, prohibiu-se-lhes que se aprovisionassem de qualquer coisa.

A indignação das nossas provincias chegou ao seu auge.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Direcção geral das contribuições directas

Tendo-me representado alguns contribuintes da cidade e concelho de Braga, sobre omissões e irregularidades que se commetteram no serviço do lançamento e repartição das collectas das contribuições industrial, renda de casas e sumptuaria, no dito concelho, pelo anno de 1874; tendo-se enviado áquella cidade um empregado fiscal, especialmente encarregado de averiguar os fundamentos d'aquella representação, e de examinar o serviço da respectiva repartição de fazenda; e reconhecendo-se d'aquella averiguação e exame que, comparando o serviço fiscal n'aquelle concelho tenha melhorado muito notavelmente do que era nos annos anteriores, o que prova o zelo e aptidão dos empregados que o tem dirigido e superintendido, todavia, na parte respectiva ao lançamento e repartição das collectas acima indicadas, relativas ao anno de 1874, se perpetraram algumas formalidades legais e essenciaes, porque são garantias dos direitos e interesses legitimos dos contribuintes; hei por bem, conformando-me com o parecer do conselheiro director geral interno das contribuições directas, decretar o seguinte:

Artigo 1.º São permittidas, por espaço de dez dias successivos, novas reclamações, em devida forma, aos collectados que se considerarem lezados nas contribuições industrial, renda de casas e sumptuaria, do anno de 1874, no concelho de Braga.

Art. 2.º As juntas dos repartidores das referidas contribuições, do anno de 1875, convidarão os referidos collectados, por editaes, ao exame das respectivas matrizes, e a apresentar-lhes os seus requerimentos no indicado prazo.

§ 1.º Os editaes deverão designar os dias em que as juntas recebem os requerimentos, e serão remetidos com antecedencia, pelo menos de outros dez dias, aos regedores das parochias, que ficam obrigados a affixal-os nos logares mais publicos, passando da affixação certificado authenticico, que deverão logo remetter ao presidente da respectiva junta.

§ 2.º Dos mesmos editaes se remetterão exemplares ás redacções dos jornaes periodicos da cidade de Braga, para serem n'elles publicados, tambem com a devida antecedencia.

Art. 3.º As ditas juntas de repartidores, logo que finde o prazo em que devem receber as reclamações, as decidirão em sessões consecutivas; podendo por essa occasião convocar os informadores ouvados, legalmente nomeados para o serviço do corrente anno, os regedores das respectivas parochias e quaesquer outros individuos que julgarem necessarios para as esclarecer sobre os factos de que se tratar.

Art. 4.º As decisões das juntas dos repartidores, sobre reclamações, serão publicadas por editaes, affixados na porta da casa das suas sessões, podendo de taes decisões interpor-se os recursos estabelecidos nos regulamentos de 28 e 30 de agosto de 1872.

Art. 5.º As declarações que os collectados apresentaram ao funcionario fiscal que foi mandado á cidade de Braga para conhecer das omissões arguidas na representação dos contribuintes, serão remetidas, com as respectivas relações, ás mencionadas juntas dos repartidores, para que tomando d'ellas conhecimento lhes sirvam de elemento de apreciação.

Art. 6.º As juntas dos repartidores passarão aos collectados, em resultado das reclamações e recursos, titulos de annullação, pela parte das collectas que se considerarem excessivas ou indevidas.

§ unico. A importancia de taes titulos relativos á contribuição industrial de 1874, será adicionada aos respectivos contingentes da dita contribuição do anno de 1875, na conformidade da lei.

Art. 7.º As disposições dos regulamentos de 28 e 30 de agosto de 1872 são applicaveis ao serviço de que trata o presente decreto, salvo na parte em que pelo mesmo são alteradas.

O conselheiro d'estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, encarregado interinamente dos do reino, e o ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, assim o tenham entendido e façam executar, cada um na parte que lhe compete. Paço, em 22 de julho de 1875.

—REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello—Antonio de Serpa Pimentel

GAZETILHA

«Os Lazaristas pelo—lazarista—sr. Ennes», opusculo do sr. padre Senna Freitas.—Acaba de sair a luz este formoso volume, que tão anciosamente era esperado por todos aquelles a quem revoltou a representação d'esse «romance do palco», os Lazaristas, do sr. Ennes, e por aquelles para quem são verdadeiros acontecimentos litterarios todas as produções d'esse esplendido talento, auctor do opusculo sobre o qual diremos brevemente.

De nenhum catholico portuguez são desconhecidas as lucubrações do sr. padre Senna Freitas, cavalheiro incontestavelmente respeitabilissimo como homem, como ecclesiastico, e como sabio.

O atticismo da sua linguagem estremeamente veraculosa, a magia do seu estilo tão encantador de simplicidade, a terceizez e elegancia da frase que lhe sae da penna diamantina tão frisante e repassada de *verve*, fazem do padre Senna Freitas uma individualidade litteraria, que não poderá facilmente ser confundida com qualquer outro escriptor.

Este ultimo dos seus trabalhos em nada desdiz a justa fama que os antecedentes tem acareado ao sr. padre Senna Freitas.

N'este volume o escriptor indefesso pulverisa as ficções da imaginação inferniça do dramaturgo atrabilharo, e ergue em toda a sua magestade o vulto sympathico, admiravel, do lazarista.

Quereis conhecê-lo?

Tiremos á sorte:

«Visitou ha poucos annos o padre Silveira, por ordem do seu superior geral, aquelle vicariato apostolico, (Abyssinia) e como chegasse, depois de longo reiteiro, a casa dos missionarios seus coirmãos, apercebeu, sentado ou antes enovellado á porta, um velho destalcado, de barba totnosa e descurada, sem chapéo, mal coberto por uma sotaina de linho, de pés descalços. Cuidou naturalmente que era algum catechumeno, que habitava com os padres na mesma casa, e perguntou-lhe pelo bispo da Abyssinia, e superior dos padres da missão n'aquella localidade, Mgr. Jacobis; pois vinha visital o da parte do superior geral da congregação. O ancão levantou-se, e respondeu com uma placidez e uma simplicidade sublime: «Sou eu mesmo, senhor; podeis entrar.»

Que scena tão inspiradora de bellezas dramaticas não proporcionára a um Ennes catholico, e tão provocadora de applausos não fornecera a uma plateia susceptivel de enthusiasmas—se pela virtude,—acrescenta o nosso auctor—e te quadro commovente de uma humidade extrema ignorada dos homens para não sel-o de Deus, e do

infimo degrau da pobreza servindo de peanha aos diamantes de uma mitra!

Depois de nos apresentar o verdadeiro lazarista, prova que o pensamento dominante do drama é o desprestígio do catholicismo genuino, e a apotheosis do liberalismo maçónico, o que faz destrinçar algumas das «nojasas ficções» do aborto ennico.

E' um soberbo trabalho que deve adornar a estante de todos os verdadeiros catholicos.

**Desordem.** — Na tarde de ante-hontem deu-se na estação do caminho de ferro n'esta cidade uma scena que revoltou todos os que a presenciaram, e os que d'ella teem tido noticia.

Um tal fiel chamado Pinto, ex-cabo da expedição da Zambézia, e que nos dizem ser extremamente grosseiro, depois de insultar de palavras um carregador chamado Santiago deu-lhe uma bofetada, sem para isso ter motivo algum.

Não obstante ser o agredido o referido carregador, foi preso, e o aggressor depois que o viu nas mãos da sentinella, ainda lhe descarregou segunda bofetada.

Isto é intoleravel, e pedimos energicas providencias a quem compete dal-as.

A' hora em que escrevemos ainda o pobre carregador se conserva preso! Admiravel!

**Pensamentos.** — A primeira universidade é o mundo: o melhor mestre o tempo.

— A biblioteca mais instructiva é a sociedade.

— A vida da memoria é a memoria da vida.

— Uma acção insignificante pode decidir do nosso porvir.

— Uma illusão perdida é uma agonía em miniatura.

— Um amigo é um diamante do tamanho d'uma noz: por isso são tão raros.

**Doação aos Jesuitas.** — Refere «El Eco de Córdoba»:

«Ultimamente falleceu um individuo que antes de morrer ordenou que se vendesse uma casa e o seu producto fosse entregue aos Jesuitas. A casa em questão val mais de 200 mil pesos.»

Que liga para os maçons incendiarios do collegio do Salvador!

Com esta e mola e com outras que já tinham sido generosamente offerecidas, brevemente estará reedificado o magnifico collegio de S. Salvador e serão abertas outras casas de instrucção catholica na republica Argentina, diz o «Correio da Tarde».

**Expedição.** — O sr. Young que organisa a expedição de 1867 em busca do dr. Livingstone está preparando actualmente outra expedição que tem por fim navegar pelo lago Niassa (Africa). Para esse fim mandou construir um pequeno barco a vapor de 15 metros de comprimento por tres de largo, que póde levar uma carga de 15 toneladas.

Baptizou-se o pequeno navio com o nome de «Illa» que é o mesmo do sitio onde morreu o dr. Livingstone.

Será o primeiro barco a vapor que sulcará nas aguas do lago Niassa. A expedição tem por fim, continuar a obra do dr. Livingstone e reprimir a escravidão nas margens do lago.

**Isto é que andar.** — Muitas tribus arabes, segundo affirmam os viajantes, percorrem em cavallos perto de 40 legoas por dia, não obstante os animaes carregarem não só com o cavalleiro, mas tambem com as provisões de farinha, cevada e agua.

**Que riqueza!** — Lê-se no «Correio Mercantil» da cidade de Pelotas:

Todos os periodicos de Nova-York se occupam da grande emoção produzida na California pelo descobrimento de uma verdadeira montanha de prata no estado da Nevada.

Calcula-se que o mineral produzido já é superior ao que se tinha obtido até agora.

Póde avaliar-se em quatro milhões de dollars o valor do mineral espalhado por uma só vertente da montanha, e na California fez-se subir até 150 milhões de pesos. Em poucos dias, as acções das companhias que exploram esta riqueza subiram de 50 dollars até 150.

**Tarifa especial.** — Por portaria de 14 do corrente, determinou-se o seguinte:

1.º Que o preço do transporte de cereaes pelo caminho de ferro do Minho será de 10 reis por tonelada e kilometro.

2.º Que as despesas accessorias serão de 300 reis por tonelada.

3.º Que se não cobrará o imposto de 5 por cento nem os 20 reis pela guia e pelo registro.

**Chegada de milho.** — Já depois de estar adiantada a tiragem da nossa folha do dia 21 é que soubemos ter chegado á casa d'Almeida & Pereira, commerciantes d'esta praça, 200 carros de milho das ilhas portuguezas da Hungria e de Marrocos, para abastecimento dos nossos mercados, tornando-se recommendavel pela sua boa qualidade.

Sendo muito difficil áquelles snrs. encontrar logar bastante espaçoso para acomodar uma tão grande quantidade, recorreram á bondade de que é dotado o exm.º e revm.º sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessa, Arcebispo Coadjuutor d'esta Diocese, e depois de lhe fazerem sentir a difficuldade com que lutavam, da melhor vontade s. ex.ª revm.ª se prestou a conceder-lhes as chaves dos celeiros do Paço. A mesma franqueza e boa vontade encontraram no exm.º sr. conselheiro Manoel Justino Marques Marta, que, como Provedor da Santa e Real Casa da Misericordia, immediatamente lhes mandou franquear o celeiro d'aquella Santa Casa, onde desde já se acha exposto á venda como se vê do annuncio que vae no logar competente.

E' com satisfação que registamos, esta boa noticia, e tributamos os merecidos louvores aos honrados negociantes Almeida & Pereira.

**Jornal das Damas.** — Publicou-se o n.º 103 d'esta interessante revista de litteratura e modas, unico jornal dedicado ás senhas que em Portugal existe, contendo uma longa e bem detalhada revista de modas, na qual mudamente se descrevem as mais elegantes toilettes que se usam para passeio, visitas, reunião, theatro, baile, etc., poesias e artigos de recreio acompanhados de dois excellentes figurinos gravados e illuminados em Paris e bellos debuxos para bordar e moldes para cortar fato de senhora, tudo executado em França. A empresa offerece anualmente seis bellos e valiosos brindes, distribuidos á sorte pela loteria, tendo direito o assignante de anno receber gratis as tres seguintes obras o que torna a assignatura quasi gratuita:

*Manual das damas*, modo de fazer flores artificiaes, seguido de um tratado de jardinagem, o emblema das flores, e varios processos para a melhor conservação do facto das senhas.

*Manual dos sonhos e aparições nocturnas*, ou arte de adivinhar o futuro, com uma curiosa introdução, escripta em parte por Julio Cesar Machado.

*Manual do conserveiro*, methodo de fabricar os mais saborosos e exquisitos doces, compotas, gelados, etc., obra curiosa e de reconhecida utilidade.

Com este numero é distribuido o quarto brinde offerecido este anno.

— Preço da assignatura — Lisboa, 1 anno 2\$000 reis. Provincias, 1 anno 2\$400 reis — numero avulso 240 reis. Assigna-se em Lisboa unicamente na livraria do editor Joaquim José Bordalo, Travessa da Victoria, 42—1.º, por cima da botica, proximo á igreja de S. Nicolao, no Porto, Coimbra e Braga nas principaes livrarias, em Setubal na Capella Central, e em S. Miguel na livraria do sr. Mariano Machado (com o augmento de 25 0/10, differença da moeda).

## VARIEDADES

### NA PARVONIA.

(A mestre Roque)

Envolto nos fumos,  
em ar de remoque,  
nos quoque gens sumus...  
bradou mestre Roque.

Depois o idiota  
se poz a bailar  
ao som d'uma jola  
que sabe cantar.

Que pulos! que pinchos!  
que saltos! que guinchos!

De guiso ao pescoço,  
barrete embicado,

o pobre do moço  
dir-se-ia encantado.

Que lindo boneco!  
Metia um vistão  
garrão jaleco  
da cor d'açafrão.

Que pulos! que pinchos!  
que saltos! que guinchos!

Bateado palminhas  
á luz do luar,  
cantava modinhas  
que vou recordar:

Deixal-os fallar. Deixal-os,  
em quanto a penna repouisa.  
Escrever ou cortar callos,  
não é tudo a mesma coisa?

Ora está forte dislate!  
Ninguém ao meu q'rer resista.  
Quer m'esgane, quer me mate  
hei de ser um jornalista.

(Continua)

Gaudencio.

## EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas recebidas na administração d'este jornal:

Paredes. — Dr. João Correia Pacheco Pereira de Magalhães.

Lisboa. — Joaquim José M. Gaimarães. Villa Real. — Antonio Botelho Correia Machado.

Correspondencia retida na direcção do correio de Braga por diferentes motivos.

(Falta de selios)

José Joaquim Gomes, Melgaço, amstras.

Antonio Joaquim Ribeiro, Porto, amstras.

Francisco Antonio Pereira, Coura, manuscrito.

Padre João Manoel d'Aranjo, Barca, manuscrito.

Manoel Joaquim Barbosa e Castro, Lanhoso, manuscrito.

Josefina Leopoldina Teixeira, Moncorvo, jornal.

Joanna Olea, Tuy.

Josefa San José, Tuy.

POSTA INTERNA

(Falta de direcção)

Manoel Alves de Castro, carta.

Domingos da Costa, carta.

## A SEMANA RELIGIOSA BRAGARENSE

Publicou-se o n.º 9 d'este semanario religioso que em parte vem substituir a *União Catholica* e *Alaia Catholica* que por espaço de 19 annos se publicou n'esta cidade, e o qual conterá:

As leis, decretos e portarias do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos.

As Pastoraes, Exhortações, Editaes e outras medidas geraes expedidas pela Secretaria de S. Exc.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo.

Os editaes de concurso, os provimentos das egrejas, as Provisões d'Encomendação e outros actos da Camara Ecclesiastica do Arcebispo.

Os factos mais notaveis da Igreja Catholica com relação a Portugal.

Artigos de doutrina religiosa, de liturgia de Historia Ecclesiastica que digam respeito á este Arcebispo Primaz das Hispanhas.

Apotegmas ou ditos sentencionarios que tenham alguma moralidade.

Biographias de varões illustres por sua sciencia, virtude e serviços feitos á Igreja.

Preço d'assignatura: por anno 1\$200 — seis mezes 600 reis. — Com estampilha por anno 1\$500 semestre 750

Assigna-se em Braga, na rua Nova de Sousa n.º 3, para onde deve ser remetida toda a correspondencia ao editor José Maria Dias da Costa.

Materias contidas no presente numero:

Portaria do ex.º sr. arcebispo D. João e D. José.

Expediente ecclesiastico do arcebispo de Braga.

Parte official.

Secção litteraria. — A festa do glorioso Apostolo S. Thiago. A sagrada Eucharistia. Os bens da Igreja são o patrimonio dos pobres.

Noticias e factos diversos.

## DESPEDIDA

José Luiz d'Oliveira Pessa, mulher e prima Guilhermina Candida d'Oliveira Pessa e Rachel Albertina Dias Ribeiro, retirando-se d'esta cidade por tempo de dois mezes, e não podendo, como desejavam, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações, o fazem por este meio, offerecendo o seu limitadissimo prestimo na villa e concelho de Pombal.

## AGRADECIMENTOS

João Fernandes Valença, D. Maria José da Silva Rocha Valença, Antonio Peixoto Braga, D. Joaquina do Carmo Ferreira Peixoto Braga e D. Anna da Conceição da Silva Rocha, gratos ás provas de consideração e amizade com que as pessoas de suas relações procuraram adocá-lhes a sua afflictissima situação, causada pelo profundo golpe que os feriu no mais intimo da alma, pelo fallecimento de seu estremecido e nunca assás pranteado filho e sobrinho, Antonio Fernandes Valença, cujo sepultamento teve logar no dia 20 do corrente, possuidos da indeclinabilidade d'um doloroso dever, servem-se d'este meio para por elle deixarem bem constatada a sua gratidão e reconhecimento, pedindo desculpa de não o fazerem pessoalmente.

Igualmente agradecem aos snrs. ecclesiasticos que obsequiosamente celebraram o santo sacrificio da Missa e assistiram aos Officios no real templo de Santa Cruz. (C. 2387, R. 106)

## ANNUNCIOS

### Venda de uma quinta

Vende-se uma quinta sita no melhor local da freguezia de Adufe, d'este concelho que se compõe de casa para caseiros, terras lavradas e mato, bem arborizada, com agua de lima e rega. Quem a pertender dirija-se a Fernando Fonseca Franco, rua da Ponte n.º 59 — Braga. (2388)

### Banco Agricola, Commercial e Industrial de Ponte do Lima

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a 1.ª prestação de 5 p. c. ou 2\$500 reis por acção, a cuja cobrança se procederá do dia 15 a 25 do proximo mez d'agosto, — no Porto em casa do sr. Pedro Ferreira de Macedo Basto; — em Braga, em casa do sr. Antonio José Pereira; — em Ponte do Lima, na sede do Banco.

Os snrs. accionistas que não satisfizerem no referido prazo, ficam sujeitos ás disposições do art. 18 dos Estatutos e seus §§

A direcção d'este Banco, annuindo aos desejos d'alguns snrs. accionistas, declara que recebe desde já, qualquer prestação antecipada, abonando o juro de 5 p. c. desde o recebimento até o prazo das chamadas.

Ponte do Lima 21 de julho de 1875.

Os directores

João de Barros Mimoso  
Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa.  
(2593)

## EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, pelo cartorio do 6.º officio de que é escrivão — Pessa, correm editos de 30 dias a contar de 15 de julho corrente, pelas quaes são citadas, chama-

das e requeridas todas as pessoas incertas que tenham direito juz, acção ou hypotheca sobre as propriedades arrematadas, por Antonio José Martins, casado, proprietario da freguezia de Paredes Seccas, julgado d'Amares, penhorados aos executados José Gonçalves Pinenta e mulher Maria Catharina d'Almeira, da freguezia de Vilella do dito julgado, na execução promovida pelo exc.<sup>mo</sup> governador civil do districto, como administrador dos legados dos Resíduos d'este arcebispado, e constante da penhora, sua avaliação e auto de sua arrematação na mencionada execução e hoje sobre o seu preço no deposito para que o venham deduzir no termo de duas audiencias que tem de lhe serem assignadas no dia 9 de agosto proximo seguinte por 9 horas da manhã no tribunal judiciario ao largo de Santo Agostinho, sob pena de lançamento e revelia, e de se julgarem as propriedades arrematadas livres e expurgadas de quaesquer onus ou hypothecas para o dito arrematante, e bem substituido pelo seu preço consignado no deposito.

O solicitador  
(2596) João Baptista Pereira da Silva.



Manoel Antonio de Castro Teixeira e Francisco Mesquita, fazem publico que desde o dia 1.º d'agosto inclusivo do corrente anno, principiam com as suas carreiras diarias para a Povoia do Varzim.

**Horario:**

Sae de Braga ás 5 horas da manhã, chega a Barcellos ás 7 e meia, tendo de demora meia hora; sae de Barcellos ás 8 chega a Povoia ás 11. Vice versa, sae da Povoia de Varzim ás 5 horas da manhã, chega a Barcellos ás 8 e meia tendo a mesma meia hora de demora; sae de Barcellos ás 9, chega a Braga ás 11 da manhã.

Preços dentro 600 reis.  
Fora . . . 500

O seu escriptorio em Braga é em casa do snr. Ribeiro Braga, praça do Barão de S. Martinho, e na Povoia no largo do Rego no seu antigo escriptorio.

Braga 26 de Julho de 1875.

Pelos mesmos annunciantes,

(2597) O Gerente, Ribeiro Braga.

**EDITAL**

A camara municipal do concelho de Villa Nova de Famalicão, etc.

Faz publico que no dia 11 do proximo mez d'agosto, por 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho da referida villa, hade andar a lanços, para ser arrematada a quem por menos preço fizer a construcção do 2.º lanço da estrada concelhia n.º 9, comprehendido entre os logares de Sobre-Ceara e do Monte, perfis 0, a 131 do respectivo projecto, na extensão de 2:178,º02, sendo a base da licitação a quantia de 2:748,8800.

As condições acham-se desde já patentes na secretaria da camara, para quem as quizer examinar, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou publicar o presente.

Famalicão 19 de julho de 1875.

O presidente

(2592) Barão de Trovisqueira.

**BANCO MERCANTIL DE BRAGA**

Sociedade anonyma, de responsabilidade limitada

Rua Nova de Sousa, n.º 19

Toma letras e dá cartas de credito e saques sobre todas as praças do reino onde tenha agencias e sobre as principaes praças do estrangeiro.

Desconta letras da terra e de cambio e quaesquer obrigações commerciaes, cujo vencimento não exceda 12 mezes da data do desconto.

Recebe depositos á ordem e a praso fixo, aborando juros aos depositantes.

Empresta sob penhores d'ouro, prata, pedras preciosas, papeis de creditos e outros quaesquer valores.

Compra e vende, de conta propria e de terceiro, generos, papeis de credito e outros valores, assim como executa ordens de Bolsa.

Finalmente faz todas as operações de credito agricola, industrial e commercial consignadas nos estatutos do Banco.

Pelo Banco Mercantil de Braga,

Os directores

José Joaquim Lopes Cardoso  
João da Costa Palmeira  
(2594) José Antonio Rebello da Silva

Ha uma casa no Campo Novo onde se admittem alumnos internos até a idade de 13 annos e externos de qualquer idade que sejam, que saibam ler e se queiram habilitar-se para os exames de instrução primaria, geometria e francez.

Tambem se ensina a falar e escrever a lingua franceza sómente aos internos que a pretenderem.

Quem quizer, dirija-se ao campo Novo n.º 17. (2595)

**O MATRIMONIO**

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

Traducção do bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

1.º volume.—1.ª parte—(á venda)  
500 reis

2.º volume.—2.ª parte—(no prelo)  
500 reis

Vende-se em Guimarães, na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, Editor, rua de S. Damasco, 91, e em Braga, na Livraria Catholica e Internacional.

**MONTE-PIO DE S. JOSE**

Participa-se aos socios do Monte-pio de S. José, que o facultativo d'esta associação é o ill.<sup>mo</sup> snr. João Baptista da Silva Ramos, morador na rua de S. Vicente, n.º 22; isto pelo facultativo anterior ter pedido a sua exoneração.

Braga 22 de julho de 1875.

O Presidente

Antonio de Faria Braga.

(C. 2590, R. 107)

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA  
**ESCOLA AMERICANA**

Recentemente chegado a esta cidade, aonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes caridos, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Praça do Barão de S. Martinho n.º 27—2.º andar. (C. 2574 R. 105)

**AO PUBLICO**

A' casa d'Almeida & Pereira, agentes n'esta cidade, da Sociedade Geral Agricola e Financeira de Portugal, com sede em Lisboa, acaba de ser consignado, pela mesma Sociedade, para abastecimento dos nossos mercados DUZENTOS CARROS DE MILHO SUPERIOR das nossas ilhas, de Marrocos e da Hungria, que desde já se acha á venda nos vastos celeiros do Paço Archiepiscopal e da Santa Casa da Misericordia. (2591)

Modista de Lisboa, de vestidos, chapéos, capas, etc. Tudo pelos figurinos, e por preços moicanos.

Campo de D. Luiz 1.º, 37, 1.º andar. Precisa de costureiras e aprendizas. (2586)

Bernardo da Cunha Pinto Barbosa, solicitador de causas n'esta cidade, mudou a sua residencia da casa em que morava na rua do Souto, n.º 14, para a sua nova casa que tem na rua Formosa, n.º 1, ao pé da estação do caminho de ferro; arrenda a dita casa da rua do Souto, a qual se póde ver todos os dias ás 8 horas da manhã ou 6 da tarde.



**NOVO HORARIO.**

Joaquim José Cerqueira, Francisco José Cerqueira, Joaquim Cerqueira Junior, e Jose Antonio Cerqueira, de Ponte do Lima, levam ao conhecimento do publico que estabeleceram um novo horario para as carreiras que tem estabelecidas entre Braga, Ponte do Lima e Vianna do Castello, a principiar no dia 25 do corrente inclusivo, a saber: Sae de Braga do escriptorio do Arraujadinho no largo da Lapa, ás 6 horas da manhã, chega a Ponte ás 10, e sae de Ponte ás 2 da tarde e chega a Vianna ás 5 Sae de tarde de Braga ás 2 horas, e chega a Ponte ás 6 e a Vianna ás 9 da noite.

Volta—Sae de Vianna ás 3 horas da manhã, chega a Ponte ás 6, e a Braga ás 11 da manhã, e de tarde sae de Ponte ás 3 horas e chega a Braga ás 8 da tarde, tendo meia hora de demora em Freiriz.

**Preços:**

De Braga a Vianna ou vice-versa, dentro 800 reis, fora 700.

Escriptorios: em Vianna, casa do snr. Fragozo, praça da Rainha, e em Ponte do Lima, em casa do snr. José Antonio Cerqueiros, largo do Chafariz.

Braga 23 de Julho de 1875.

O gerente

(2589) Francisco Pereira Leite e Castro.



José Antonio Monteiro, e Joaquim Alves Vinagreiro, fazem publico que as suas diligencias que saem diariamente ás 6 horas da manhã em direitura a Ponte do Lima e Vianna, do escriptorio do Ribeiro Braga, da Praça do Barão de S. Martinho, fica a sair desde o dia 23 do corrente inclusivo, ás 8 horas da manhã, por ser mais conveniente aos snrs. passageiros que vem nas diligencias da manhã, de Vizella e Guimarães, para seguirem viagem em direitura para Ponte do Lima e Vianna do Castello.

Preços os annunciados.

Braga 20 de julho de 1875.

O gerente

(2583) Ribeiro Braga.

**ARREMATACÃO**

A requerimento de José Joaquim d'Almeida, viuvo, d'esta cidade, pelo cartorio de Motta, á face do inventario por fallecimento de sua mulher se tem d'abastear em praça voluntaria, e entregar se o preço convier, no dia 8 do proximo agosto pelas 9 horas da manhã, no tribunal da justiça, as quintas do Paço, e de Sandarão, sitas na freguesia de Semelhe, proxima d'esta cidade, com vista para a cidade e estação da linha ferrea e d'esta para aquellas, a primeira descripta de baixo da verba n.º 332 no valor liquido de 8:322,8600 reis, a segunda descripta de baixo das verbas n.º 319 a 229 inclusivé e 331 no valor liquido de 6:572,8403 reis e ambas já no lance de 12:500,8000 reis juntas, mas que se arrematarão juntas ou separadamente, como mais convenha ao inventariante e tudo na forma do seu requerimento. (2570)

**INJECCAO INGENICA**  
Balsamico-Propilatico

Esta injeção é a unica e effez que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgões, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu, Depósito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal. Preço de cada frasco. . . 400 rs.

**ALUGA-SE**

Uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Póde ver-se das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde. (2560)

**Aviso ao commercio**

Na Praça d'Alegria, d'esta cidade, n.º 15, (antigo Campo das Hortas) acha-se estabelecida uma casa de commissões. Seu proprietario toma conta de despachos de mercadorias de qualquer natureza que sejam, tanto d'esta cidade para a do Porto, como do Porto a esta. Promptifica-se a tomar conta de todas as fazendas em casa dos snrs. negociantes, e a entregal-as na do destinatario, (em que só n'isto vae uma grande vantagem) tudo por uma modica commissão sem competidor.

Quem precisar esclarecimentos póde dirigir-se á casa supra mencionada ao commissario

Antonio Zacharias da Silva Coelho. (2536)

**PADRE SENNA FREITAS**

**OS LASARISTAS**

Pelo Lasarista snr. Ennes

Preço 100—Pelo correio 120

Vende-se em Braga, n'esta tipografia, rua Nova n.º 3—na Livraria Catholica, rua do Souto e na Praça Municipal, em casa do snr. Vieira Machado.

No Porto, Praça de D. Pedro, na Livraria Central, de Mesquita, para onde devem ser feitas quaesquer reclamações.

Preço. . . . . 400 rs.

**METAES VELHOS**

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)